

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A DIVERSIDADE

18ª Defesa:

11 de Dezembro de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro (Orientadora)

Profa. Dra. Denise Meyrelles de Jesus (UFES)

Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold (Membro Interno)

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as concepções que os acadêmicos do último ano/semestre dos cursos de licenciatura da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE têm acerca da educação inclusiva. A definição deste propósito ocorreu mediante alguns questionamentos: em relação ao modo como os estudantes de licenciatura compreendem conceitos como os de educação inclusiva, educação especial e diversidade; referentes à abordagem da educação inclusiva promovida pelos professores formadores, por seus respectivos cursos e pela própria instituição; e quanto as suas perspectivas de atuação profissional. Ao considerar as temáticas que se evidenciam no objetivo e nos questionamentos explicitados é necessário considerar que a atual configuração da educação brasileira, permeada pela perspectiva educacional inclusiva, incide diretamente na formação dos futuros professores com vistas a esta nova concepção de educação. Com base em um conceito de formação docente pautado no processo de desenvolvimento profissional (MARCELO, 2009a), esta dissertação compreende a formação inicial como o momento deste processo que fornece as bases sobre as quais serão edificados os conhecimentos pedagógicos necessários a um adequado exercício da profissão (IMBERNÓN, 2011). Diante deste cenário, que revela a premência de se articular os cursos de licenciatura com uma concepção de educação inclusiva centrada na diversidade humana, os caminhos metodológicos trilhados pautam-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa em educação, configurando-se como um levantamento do tipo survey. Os sujeitos de pesquisa foram 124 acadêmicos de sete cursos de licenciatura e a interpretação dos resultados se deu por meio da análise de conteúdo proposta por Franco (2012), da epistemologia histórico-cultural e contou com a contribuição de autores como Garcia (2013), Barreto (2010), Jesus (2008), Bueno (2008), Rodrigues (2006), Diniz-Pereira (2006), entre outros. Das discussões decorrentes da análise se destacaram os seguintes resultados: Os estudantes concebem educação especial e inclusiva de maneira intrínseca, tomando-as muitas vezes como sinônimos e revelando dúvidas ao distinguir seus públicos. No tocante à diversidade, constataram sua relação com a educação inclusiva, contudo, não demonstraram compreender a gama de sujeitos que a compõem. Quanto aos princípios inclusivos nos cursos de formação inicial, consideraram a abordagem oferecida parcialmente inclusiva. Avaliar as práticas observadas na universidade se configurou como uma significativa possibilidade de reflexão quanto a esta temática. Ainda nesta avaliação, 54% do grupo pontuou que não foi adequada a relação entre teoria e prática da educação inclusiva durante a formação inicial, e cerca de metade dos estudantes também relatou não ter

sido possibilitada a experiência de lecionar para alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem durante o estágio curricular supervisionado, o que contribuiu para um percentual de 45% do grupo que não se sente preparado para atuar na perspectiva da inclusão...

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Educação inclusiva; Diversidade; Inclusão na educação básica.